

**UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS
CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE PARINTINS
CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA**

ELIANE DE ABREU PEREIRA

**A UTILIZAÇÃO DOS RECURSOS DA FLORESTA PARA A CONFECÇÃO DE
RECURSOS DIDÁTICOS APLICADOS AO ENSINO DE GEOGRAFIA.**

Parintins - AM

2025

ELIANE DE ABREU PEREIRA

**A UTILIZAÇÃO DOS RECURSOS DA FLORESTA PARA A CONFECÇÃO DE
RECURSOS DIDÁTICOS APLICADOS AO ENSINO DE GEOGRAFIA.**

Artigo apresentado como requisito para obtenção do título de Licenciado em em Geografia, pelo Curso de Licenciatura em Geografia da Universidade do Estado do Amazonas. Orientador(a): Prof.^a Dra. Carmen Lourdes de Souza Jacaúna.

Parintins - Am

2025

A UTILIZAÇÃO DOS RECURSOS DA FLORESTA PARA A CONFECÇÃO DE RECURSOS DIDÁTICOS APLICADOS AO ENSINO DE GEOGRAFIA.

Eliane de Abreu Pereira¹

Prof.^a Dra. Carmen Lourdes de Souza Jacaúna²

Resumo: O presente estudo intitulado “a utilização dos recursos da floresta para a confecção de recursos didáticos aplicados ao ensino de geografia” tem como objetivo desenvolver técnicas para a utilização dos recursos naturais da floresta na confecção de materiais didáticos. A pesquisa foi realizada na Escola Municipal São José, localizada na comunidade São José – Limão do Meio, em Parintins (AM), com alunos do ensino fundamental II. O estudo se fundamenta na necessidade de aproximar o conteúdo geográfico da realidade dos estudantes da zona rural, utilizando recursos da floresta e valorizando seus saberes locais, com o intuito de promovendo uma aprendizagem contextualizada e significativa. A pesquisa observacional exploratória permitiu o desenvolvimento de uma busca em campo e oficinas práticas nas quais elementos como galhos, folhas, sementes, madeira e argila foram transformados em recursos pedagógicos, como mapas e maquetes. Os resultados indicam que o uso desses recursos favorece o engajamento dos alunos, estimula a criatividade, fortalece a identidade cultural e promove uma educação ambiental crítica. Além disso, contribui para a construção de práticas pedagógicas mais inclusivas, sustentáveis e alinhadas à realidade do campo. Conclui-se que a integração entre os conhecimentos científicos e os saberes locais é uma estratégia eficaz para o ensino de Geografia, proporcionando experiências educativas significativas e fortalecendo o vínculo entre a escola, o estudante e o meio ambiente.

Palavras-chave: Educação no campo. Geografia. Recursos naturais. Materiais didáticos. Sustentabilidade.

INTRODUÇÃO

O ensino de Geografia nas escolas do campo enfrenta diversos desafios, especialmente quanto à utilização de materiais didáticos que dialoguem com a realidade local dos estudantes. Frequentemente, os recursos pedagógicos disponíveis são produzidos em contextos urbanos, desconsiderando o modo de vida, a cultura e o ambiente natural das comunidades rurais. Essa desconexão entre o conteúdo escolar e a vivência cotidiana dos alunos pode gerar desinteresse e

¹ Graduanda do curso de Licenciatura em Geografia pela Universidade do Estado do Amazonas-CESP/UEA - Email: edap.geo22@uea.edu.br

² Professora Doutora em geografia, Universidade do Estado do Amazonas-UEA. Email: carmenlfsj@gmail.com

dificultar o processo de aprendizagem. Nesse sentido, torna-se necessário desenvolver metodologias que aproximem o ensino da realidade dos estudantes, valorizando os saberes tradicionais e o território em que estão inseridos.

Partindo dessa perspectiva, o presente estudo, intitulado “A utilização dos recursos da floresta para a confecção de recursos didáticos aplicados ao ensino de Geografia”, tem como objetivo explorar o potencial dos elementos naturais da floresta como recursos didáticos. A proposta busca integrar conhecimentos científicos aos saberes locais, favorecendo uma aprendizagem contextualizada e significativa. Ao utilizar a floresta como fonte de materiais pedagógicos, pretende-se promover práticas educativas inovadoras, capazes de despertar o interesse dos alunos e contribuir para a construção de uma consciência ambiental crítica.

O uso dos recursos da floresta no processo de ensino-aprendizagem possibilita a associação entre o conhecimento científico e o conhecimento empírico dos estudantes. O convívio das crianças da zona rural com a natureza favorece a construção de saberes prévios, que, quando confrontados com o conhecimento sistematizado, tornam o aprendizado mais expressivo. Elementos como folhas, sementes, argila, madeira e cipó podem ser utilizados na confecção de materiais didáticos, como maquetes e mapas, permitindo a compreensão de conteúdos geográficos de maneira interativa e sensorial.

Além de estimular a criatividade e o protagonismo dos estudantes, essa abordagem reforça a identidade cultural das comunidades rurais. A utilização de recursos naturais locais como base para materiais pedagógicos representa uma alternativa sustentável e inclusiva, conectando o ensino à vivência dos alunos e valorizando o território.

O ensino de Geografia no contexto rural deve ir além da simples transmissão de conteúdo. Compreender a floresta como espaço de aprendizado possibilita o desenvolvimento de atividades que fortalecem a identidade local e promovem uma educação ambiental crítica e transformadora.

Nesse contexto, o presente trabalho tem como objetivo geral desenvolver técnicas para a utilização dos recursos da floresta na confecção de materiais didáticos aplicados ao ensino de Geografia, visando aproximar o conteúdo escolar da realidade dos estudantes da Escola Municipal São José, localizada na comunidade São José – Limão do Meio, em Parintins (AM). A proposta foi implementada por meio de oficinas práticas e atividades de campo, com enfoque

qualitativo, permitindo observar o impacto desses materiais na aprendizagem de alunos do ensino fundamental II.

A relevância desta pesquisa está na possibilidade de repensar práticas pedagógicas em escolas do campo, propondo alternativas sustentáveis e contextualizadas que promovam o protagonismo estudantil e a valorização do meio ambiente. Ao transformar elementos da floresta em instrumentos pedagógicos, o educador não apenas desperta o interesse dos alunos, como também fortalece a relação entre ensino, cultura local e sustentabilidade.

As análises interpretativas basearam-se em autores como: Alcantara (2010); Arroyo (2014); Neves (2010) e Lachmann (2022).

Para melhor compreensão, este artigo está estruturado em cinco seções. A primeira apresenta a introdução, contextualizando o tema, a justificativa e os objetivos da pesquisa. A segunda seção discute a fundamentação teórica, abordando conceitos relacionados ao uso de recursos naturais, materiais didáticos e ensino de Geografia em escolas do campo. A terceira parte descreve a metodologia adotada, incluindo as etapas de coleta e confecção dos materiais. Em seguida, apresentam-se os resultados obtidos e sua discussão, e, por fim expostas as considerações finais, destacando-as contribuições pedagógicas e ambientais da proposta.

2 RECURSOS DA FLORESTA COMO MEDIADOR NO ENSINO DE GEOGRAFIA.

A escola em ambiente de zona rural nomeia uma grande diversidade de plantas, as quais podem ser mediadoras. Esses elementos naturais servem como incentivo no processo de aprendizagem, principalmente em escolas do campo.

Para Alcantara (2010) embora existam recursos importantes para ensinar, muitas escolas rurais não têm acesso a eles. Por isso, surge a ideia de aproveitar os elementos da própria floresta para criar atividades pedagógicas. Esses elementos naturais, que estão disponíveis no ambiente rural, são muitas vezes ignorados pelos professores, mesmo tendo grande valor para o ensino e aprendizagem.

O uso de recursos da floresta permite que o educador associe o conhecimento sistematizado com aquele vivenciados pelos estudantes. Segundo Alcântara (2010, p.20) “o convívio das crianças da zona rural com a natureza possibilita a aquisição de conhecimentos prévios que, no confronto com o

conhecimento científico facilita a aprendizagem tornando-a mais consistente e expressiva.”

Elementos como sementes, folhas, cipó, madeira, argila e outros materiais naturais podem ser usados para confeccionar mapas, maquetes e jogos educativos em modelos tradicionais que auxiliam no ensino de geografia, com isso os alunos poderão ter uma experiência mais interativa. Segundo Alcântara (2010, p. 21) “a floresta no imaginário popular tem sido considerada como laboratório, clube e templo”. Como diz Fernandes (2007, p. 50).

Da mesma forma, o senso comum por traz da concepção de muitas atividades de educação atribui à entidade “floresta” o poder de agir diretamente na construção do “eu: o, indivíduo, em contato direto com a “natureza” usaria os sentidos para criar conhecimentos sobre o mundo natural (a floresta é o laboratório), interagindo com outras pessoas que também estão buscando o contato com esse mundo (a floresta é um clube) e desenvolvendo valores ético-estéticos / estéticos / espirituais a partir da experiência sensorial proporcionada (a floresta é um templo). (Fernandes, 2007 p. 50)

O indivíduo, tendo contato diretamente com a floresta, aprende com os sentidos, vendo, ouvindo e tocando, onde as pessoas experimentam e observam diretamente o meio ambiente, vivenciando uma experiência baseada na aprendizagem e na convivência compartilhada.

2.2 Materiais didáticos confeccionados com recursos naturais

A natureza tem um papel importante na vida do homem, é dela que tiramos todos os recursos para nossa sobrevivência. Segundo Silva (2015, p. 6) o homem transforma a natureza para atender suas necessidades, como alimentação, moradia e lazer, adaptando-se ao ambiente. No entanto, nem sempre suas ações são benéficas, podendo causar impactos negativos ao meio ambiente e à própria vida humana, destacando a importância da consciência e sustentabilidade. O uso de materiais didáticos elaborados através dos recursos da floresta deve ser uma estratégia inovadora e sustentável na busca pelo protagonismo estudantil.

A aprendizagem, entendida como um conceito que envolve a capacidade de cada indivíduo perceber o mundo de maneira mais profunda e além da imaginação. Isso significa que aprender não se limita apenas a reconhecer objetos concretos, mais também compreender os significados, as ideias e os sentimentos que surgem

dos indivíduos. Assim, a percepção se torna um elemento essencial no processo educativo Lachmann (2022, p. 43-44).

Silva (2015, p. 7) nos diz o aprendizado deve ir além dos livros, permitindo que o homem compreenda e utilize os recursos naturais de forma prática. Conhecer elementos da natureza, suas combinações e aplicações exige experiências diretas, como atividades de campo, promovendo aprendizado ativo, autonomia e capacidade de atender às próprias necessidades. Enquanto os livros didáticos manuais podem apresentar exemplos distantes da realidade dos alunos, os materiais feitos com os recursos da natureza permitem uma abordagem muito significativa, pois contextualiza os conteúdos de geografia ao cotidiano das comunidades rurais. Para Lachmann (2022).

No espaço de ensino-aprendizagem deve haver lugar para a construção de conhecimento aliada à fantasia, ao brincar e ao cuidar, de modo que a criança possa transformar a escola e se transformar por meio dela, cultivando o gosto pela sensibilidade, o desenvolvimento de habilidades sociais, o domínio do espaço, do corpo, das modalidades expressivas, da curiosidade, do desafio, da oportunidade para a investigação e para a resolução de problemas (Lachmann, 2022 p. 44).

Portanto, os materiais didáticos elaborados com recursos da floresta podem estimular a criatividade e o protagonismo dos alunos, uma vez que eles passam a ser agentes ativos na construção do próprio aprendizado.

2.3 Ensino de geografia nas escolas do campo

O ensino de Geografia nas escolas do campo deve ser pautado em uma pedagogia que respeite os modos de vida, os saberes e as territorialidades dos estudantes que vivem em áreas rurais. Segundo Pantoja *et.al* (2025, p. 5) “[...] a educação ofertada para os povos ribeirinhos não deve ser imposta de “cima para baixo”, mas desenvolvida em colaboração com as comunidades locais, respeitando e valorizando seus conhecimentos tradicionais e formas de organização social.” Assim, o ensino de Geografia deve partir da realidade concreta dos estudantes, considerando os saberes locais como ponto de partida para a construção do conhecimento.

A Geografia escolar, portanto, deve contribuir para a compreensão das transformações no território, das relações de poder e das dinâmicas socioambientais

que afetam o campo. Como afirma Pantoja, et.al. (2025, p.11) “Começamos a ver o campo como um meio de resistência e mudança”

Segundo Pantoja, et.al (2025, p. 5-6) a geografia é crucial na educação básica, especialmente no campo, pois valoriza o espaço vivido pelos estudantes. No ensino da educação do campo, a disciplina considera os territórios ribeirinhos e outros contextos locais, promovendo compreensão do ambiente, cultura e relações sociais, conectando teoria e realidade cotidiana. A Geografia escolar no campo deve, portanto, assumir um caráter crítico e emancipador, permitindo que os estudantes compreendam as dinâmicas socioespaciais, as transformações no território e os processos que afetam suas vidas cotidianas.

De acordo com Silva (2015, p. 5) comunidades rurais buscam uma educação inclusiva, que valorize seus saberes e culturas. Desejam formar filhos críticos e conscientes historicamente, reconhecendo a importância da escola como ferramenta para fortalecer suas lutas diárias, melhorar condições de vida e garantir respeito às suas tradições e experiências vividas. Em escolas de campo isso implica utilizar metodologias que valorizem o trabalho coletivo e práticas educativas, fortalece-se o vínculo entre o conteúdo escolar e a realidade vivida, tornando a educação mais relevante, inclusiva e emancipadora.

No parágrafo único do artigo 2º da Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional nº9.394/96 define-se que:

A identidade da escola do campo é definida pela sua vinculação às questões inerentes a sua realidade, ancorando-se na temporalidade e saberes próprios estudantes, na memória coletiva que sinaliza futuros, na rede de ciência e tecnologia disponível na sociedade e nos movimentos sociais em defesa de projetos que associam as soluções exigidas por essas questões à qualidade social da vida coletiva do país. (Brasil, 1996, art. 2º)

O modo de ensinar no campo deve entrar em consonância com os modos de vida ali existentes contribuindo para um pleno desenvolvimento do indivíduo como agente organizador do espaço campesino. Arroyo (2011, p. 14), defende uma educação que não só transmite conhecimento, ciência e tecnologia acumulados socialmente, mas também fortalece valores, cultura, autoimagem e identidade. Ela valoriza a diversidade do povo do campo, promovendo inclusão, reconhecimento das tradições locais e formação de cidadãos conscientes de sua história, cultura e papel social.

3 MATERIAL(IS) E MÉTODOS

A presente pesquisa foi desenvolvida em uma abordagem qualitativa observacional-experimental, cujo objetivo principal é investigar e propor formas sustentáveis e pedagógicas de utilização de recursos naturais provenientes da floresta para a confecção de materiais didáticos aplicados ao ensino de Geografia, voltados ao Ensino Fundamental II, e confirmar sua eficácia para auxiliar o ensino.

O embasamento teórico foi fundamentado em uma observação sistêmica por precisar de um planejamento prévio permitindo buscar recursos da floresta com potencial para a construção de materiais didáticos. Esse tipo de observação procura compreender como o ambiente, a organização da oficina, os materiais, as regras, a comunicação e as respostas coletivas influenciam o comportamento e a participação de cada aluno. Para Lakatos (2001), essa abordagem carece de um planejamento prévio para que o pesquisador tenha um certo nível de controle do processo.

Já a abordagem experimental deu-se a partir da aplicação da atividade de intervenção junto aos estudantes para confirmar a eficácia dos materiais confeccionados, a compreensão dos princípios da educação ambiental, práticas sustentáveis e metodologias aplicadas ao ensino de Geografia.

Dentre as etapas da pesquisa, foi realizada uma visitação em uma pequena área de mata, nas cercanias da escola com o objetivo de identificar recursos naturais com potencial para serem transformados em materiais didáticos. Essa etapa envolverá a coleta dos materiais em contextos reais.

Diante disso Neves (2010) aponta:

Outra maneira para trabalhar com aulas em campo, que é a exploração de ambientes próximos da escola. Nesse caso, as limitações seriam reduzidas, visto que, as aulas ocorreriam no entorno da escola, por exemplo, na rua ou no bairro ou, até mesmo, no seu espaço interno. (Neves, 2010)

Por fim, a pesquisa analisou as respostas dos estudantes durante a oficina e na análise das respostas foi usado a técnica de feedback rápido onde não existe um autor específico mais essa técnica é comumente usada em oficinas.

O método de feedback rápido refere-se à prática de fornecer uma resposta imediata, direta e frequente sobre uma ação, comportamento ou desempenho. O objetivo principal é acelerar o aprendizado, a correção de

rotas e o desenvolvimento contínuo, em contraste com avaliações de desempenho anuais ou semestrais mais demoradas. (CAMPOS, 2022)

O feedback foi empregado como instrumento de validação interpretativa dos dados observacionais. A aplicação dessa metodologia, permitiu compreender que a aprendizagem sobre o mundo é baseada em algo novo a ser descoberto e compreendido de forma significativa, em um sentido que envolve àquilo que pensamos.

3.1 Etapas da pesquisa

A pesquisa foi desenvolvida em cinco etapas principais, descritas a seguir. Inicialmente, foi realizado um levantamento em áreas de floresta da região para identificar materiais naturais disponíveis — como sementes, folhas, cascas, galhos, pedras e fibras.

Com os recursos selecionados, foram confeccionados materiais didáticos artesanais que representem conceitos geográficos, tais como tipos de solo, globo terrestre e bacia hidrográfica. Esses materiais foram planejados para favorecer a aprendizagem visual e tátil, promovendo uma abordagem sensorial do conteúdo.

Na etapa seguinte, foi realizada uma oficina de exposição dos materiais didáticos com alunos do Ensino Fundamental II. Em uma turma multisseriada. Segundo o site Todos Pela Educação (2025) “As classes multisseriadas são salas com alunos de diferentes idades e níveis educacionais nas quais estão cerca de 60% dos estudantes do campo.” da Escola Municipal São José, localizada na comunidade Paraná do Limão do Meio. A atividade foi planejada, a partir da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e envolveu o uso dos materiais confeccionados para explorar conteúdos de Geografia, estimulando a aprendizagem por meio da experimentação e da observação.

Para avaliar a eficácia dos materiais utilizados, foi feito perguntas orais que se encontram no questionário aos estudantes participantes. Esses questionários incluem questões abertas e fechadas, com o objetivo de qualificar e quantificar a eficácia de aprovação dos conteúdos, a atratividade dos materiais e a contribuição para a aprendizagem.

Por fim, as respostas obtidas serão analisadas qualitativamente, com base no Feedback rápido, buscando identificar contribuições, dificuldades e sugestões para a melhoria da proposta pedagógica.

3.2 Contexto da pesquisa

O presente projeto foi desenvolvido no dia 13/09/25, na Escola Municipal São José Operário (figura 01), localizada na comunidade São José - Limão do Meio, zona rural do município de Parintins-Am. É uma instituição de ensino pública comprometida com a formação integral dos alunos. Atende crianças e adolescente desde a pré-escola até os anos finais do ensino fundamental, funcionando no período diurno e em modelo presencial.

Figura 01: Escola Municipal São José.



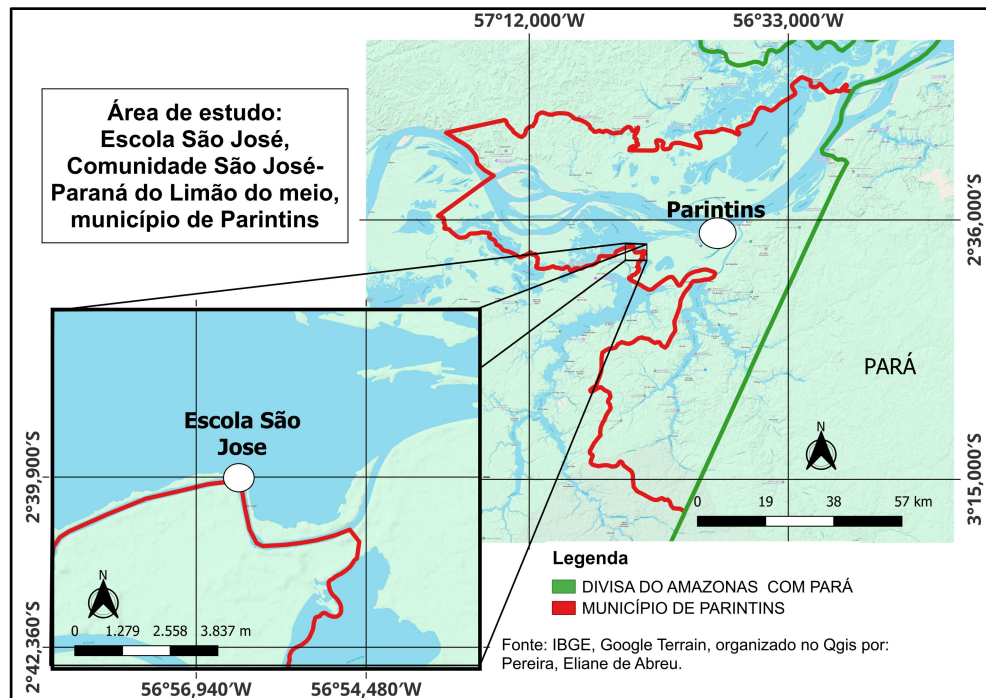
Fonte: Pereira, 2025

A escola se destaca como pilar fundamental da comunidade tradicional, oferecendo educação de qualidade aliada ao bem-estar social e ambiental. Conta com uma cozinha estruturada que garante alimentação escolar nutritiva e balanceada, acompanhada por profissionais capacitadas em segurança alimentar.

O ambiente escolar desenvolve atividades voltadas para a sustentabilidade e o aprendizado prático, possuindo uma ampla área verde, onde são realizadas atividades educativas ao ar livre. A equipe pedagógica é composta por profissionais dedicados a supervisão e ao acompanhamento do processo de ensino-

aprendizagem, garantido a qualidade do ensino e o desenvolvimento integral dos estudantes. A escola também conta com serviços de segurança patrimonial, assegurando a proteção do espaço. A seguir, apresentamos a localização da área de estudo mostradas nos mapas da (figura 02).

Figura 02: Mapa da área de estudo.



Fonte: IBGE, Google Terrain, organizado no Qgis pela autora, 2025

O mapa mostra a área de estudo, a Escola Municipal São José Operário, localizado na comunidade São José-Limão do Meio, distante há 22,96 km da cidade de Parintins e 344,36 km da capital do Amazonas, Manaus, localizada na região norte do Brasil.

3.3 Sujeitos da pesquisa.

Em relação à participação dos alunos da Escola Municipal São José, constatou-se a presença de 16 estudantes. Desses participantes, 9 eram meninas e 7 meninos, pertencentes a turmas multisseriadas, com idades variadas. Destes, apenas 8 eram aptos a responder o questionário, as crianças do ensino fundamental

I coloriram desenhos. Por serem de turma multisseriada, o projeto foi voltado aos alunos do ensino fundamental II.

A metodologia utilizada buscou promover uma aprendizagem acessível e inclusiva, garantindo que todos os alunos, mesmo sendo de séries diferentes, a participar igualmente das atividades. Para isso, foi adotada uma linguagem simples e clara, de modo a oferecer suporte e facilitar o entendimento sobre os conteúdos e práticas desenvolvidas durante a oficina.

3.3.1 Técnica de coleta de dados

Para o levantamento de dados, utilizou-se o questionário como instrumento. Segundo Fonseca (2010, p.113) Ao coletar os dados do questionário, é essencial considerar que os alunos respondentes não terão explicações adicionais do pesquisador. Por isso, as perguntas foram formuladas de maneira clara, direta e objetiva, facilitando a compreensão e evitando interpretações equivocadas. Dessa forma, garante-se que todos entendam o questionário da mesma forma.

O questionário foi organizado em uma tabela, para Marconi & Lakatos (2015), a tabela é uma forma organizada de apresentar dados. Tonando-se as informações em linhas ou colunas colocando-se uma ordem lógica, o que facilita a leitura e a comparação de dados.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

O trabalho desenvolvido junto aos estudantes buscou a compreender que podemos utilizar os recursos da própria floresta para propor uma aula mais dinâmica e interessante, pautada em uma oficina pedagógica. Esse tipo de atividade desperta a curiosidade dos alunos e ajuda a compreender melhor os conteúdos de geografia.

Ao analisar as seis do questionário respondidos pelos alunos, observou-se que todos conseguiram participar e compreender a atividade conforme o que foi apresentado. Como a escola é multisseriada, os alunos das series mais avançadas tiveram mais facilidade para entender o conteúdo e também ajudaram os colegas das series iniciais. Essa troca de conhecimento foi muito positiva, pois incentivou o aprendizado coletivo.

4.1 A floresta como fonte de materiais didáticos para o ensino de geografia.

A utilização dos recursos da floresta como fonte de materiais didáticos para o ensino de Geografia, apresenta grande potencial no processo de aprendizagem, especialmente em escolas rurais. Mediante uma análise sobre os recursos disponibilizados pela floresta para confeccionar os materiais, foram coletados galhos, fragmentos de rochas, folhas, sementes, entre outros. Essa busca faz parte do Trabalho do professor justamente com os estudantes que vão aprimorando seu olhar para as riquezas disponibilizadas pela floresta. Alcântara (2010, p.20) aponta que “o convívio das crianças da zona rural com a natureza possibilita a aquisição de conhecimentos prévios que, no confronto com o conhecimento científico facilita a aprendizagem tornando-a mais consistente e expressiva”. A (figura 03), mostra os elementos da natureza selecionados, com potencial para a utilização na confecção de material didático.

Figura 03: Recursos da natureza.



Fonte: Pereira. 2025.

Observou-se que muitos recursos podem ser encontrados nos quintais das casas e até no próprio espaço escolar, esses materiais quando bem aproveitados e orientados permitem que tanto os professores quanto alunos confeccionem seus próprios materiais didáticos a partir desses elementos. Algumas universidades, a exemplo da Universidade do Estado do Amazonas, já possuem grupos de pesquisa que desenvolvem experimentos na confecção de recursos didáticos utilizando recursos da floresta, como é o caso da Tese de Doutorado do Professor José Camilo

Ramos de Souza, destacando que esses recursos didáticos podem ser elaborados com materiais pertencentes ao meio cultural dos alunos.

Essa perspectiva de ensinar, aprender ou conhecer a geografia do lugar, fomentará temas pertinentes na realidade local como também a transformação do que é abstrato em concreto, do empírico em teórico, no sentido de facilitar a compreensão do existente em termos de conhecimento construído no currículo de geografia e também no processo de comunicação dos saberes tradicionais, demonstrados na geografia na e da folha do vegetal. (SOUZA, 2013)

Isto é, ao conjunto de objetos cujas propriedades são mais ou menos conhecidas e que podem ser manipuladas de forma suficientemente segura e também, deve possibilitar a geração de algumas questões que dão origem ao conteúdo que se quer estudar.

Produzir materiais didáticos a partir dos recursos disponíveis na floresta tem como propósito demonstrar o potencial educativo que a natureza oferece. Afigura 4, demonstra o processo de confecção da maquete.

Figura 04: Confecção da maquete.



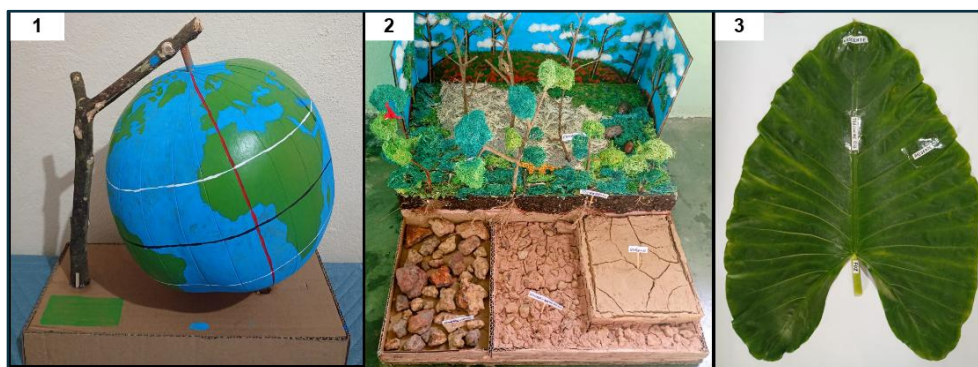
Fonte: Pereira, 2025.

A floresta disponibiliza uma variedade de elementos que podem ser reaproveitados e transformados em ferramentas pedagógicas voltadas ao ensino de Geografia. Ressaltamos às atividades criativas realizadas com materiais do contexto amazônico proporcionam ao estudante a construção de habilidades para assegurar autonomia na busca pelo desenvolvimento cognitivo e reflexão ambiental sobre o contexto amazônico. Daremos ênfase às atividades desenvolvidas a partir dos

elementos da floresta e as possibilidades que os mesmos podem oferecer para os discentes em relação tanto à educação ambiental quanto ao ensino de geografia.

Através dos elementos que ela oferece, como a folha que representou a bacia hidrográfica, por exemplo pode se transformar em um recurso educativo capaz de facilitar o aprendizado geográfico. Como pode-se observar nas imagens da figura 05.

Figura 05: materiais didáticos produzidos com recursos da natureza.



Fonte: Pereira, 2025.

Material 1: cuia (*Crescentia cujete*) e galho representando o globo terrestre com todos continentes; material 2: maquete ilustrativa feitas com diversos materiais da natureza; material 3: folha de tajá representando uma bacia hidrográfica.

Maquete representando as camadas do solo: Foi confeccionada utilizando elementos da Floresta, como galhos de árvores, raízes, pequenas rochas, argila, terra preta, bucha vegetal e sementes de seringueira. Cada elemento tinha uma função específica, representando de forma prática e visual as camadas do solo, além de possibilitar a confecção de animais utilizando os recursos disponíveis.

Globo terrestre: Para confeccionar o globo terrestre, foi utilizada uma cuia e um galho pequeno de uma árvore, demonstrando como elementos simples da natureza podem ser transformados em ferramentas pedagógicas para o ensino de geografia.

Bacia hidrográfica: Foi representada por meio de uma folha de tajá, nome científico: *caladium verde ou Humboldtii*, mostrando de forma prática a estrutura e funcionamento das bacias hidrográficas.

4.2 Atividade prática utilizando materiais confeccionados com recursos da floresta.

A atividade pratica utilizando os materiais confeccionados com recursos da floresta, foi elaborada conforme o cronograma, atendendo às demandas e particularidades de cada objeto produzido. O objetivo foi compreender as necessidades da escola do campo, trazendo uma abordagem contextualizada que contemplasse a vivência dos alunos da Escola Municipal São José Operário, turma do ensino fundamental II.

Durante a atividade, foi possível demonstrar detalhadamente como confecciona o material educativo a partir de recursos naturais. Foram apresentados três materiais didáticos, (figura 06).

Figura 06: Atividade pratica utilizando matérias confeccionados.



Fonte: Pereira, 2025.

Aplicou-se uma oficina de educação ambiental como procedimento metodológico para trabalhar o tema com os estudantes. Para Marconi e Lakatos (2015) “etapa da pesquisa em que se inicia a aplicação dos instrumentos elaborados das técnicas selecionadas, a fim de se efetuar a coleta dos dados previstos.” A atividade mostrou-se eficaz, evidenciando que é possível utilizar a própria natureza como recurso didático, tornando o aprendizado mais significativo e próximo da realidade dos alunos da escola do campo.

4.3 Eficácia da utilização do material didático junto a estudantes do ensino fundamental II.

Observou-se que os estudantes demonstraram atenção e envolvimento durante a exposição dos objetos didáticos. Essa interação foi significativa, evidenciando a importância de articular metodologias que promovam o contato entre o habitat e a floresta, possibilitando a compreensão e a interpretação dos materiais apresentados.

A análise das respostas dos estudantes apresenta sua percepção sobre o que foi perguntado no questionário e pode ser vista no Quadro 1.

Quadro 1: Análise dos questionários

Questões	Respostas	Feedback Rápido
Questão1: O que é feito com as folhas e os galhos das arvores?	4 queimam as folhas e os galhos 4 reaproveitam	As respostas dos alunos revelam duas vivências distintas diante do destino dos resíduos vegetais: uma ainda vinculada a práticas tradicionais, como a queima, e outra orientada por uma consciência ambiental mais reflexiva, voltada ao reaproveitamento. Essa dualidade expressa diferentes modos de compreender a relação com a natureza e destaca a necessidade de fortalecer experiências educativas que promovam o uso sustentável dos recursos naturais. Assim, o trabalho com materiais da floresta na confecção de recursos didáticos favorece uma aprendizagem significativa e enraizada na realidade dos alunos.
Questão2: O material usado pela professora contribuiu com sua aprendizagem sobre o tema?	8 sim	A construção da maquete com recursos naturais possibilitou aos alunos uma vivência concreta e significativa do conteúdo geográfico. A experiência revelou que o uso de materiais do próprio ambiente favoreceu a compreensão das camadas do solo, do globo terrestre e da bacia hidrográfica. Essa prática mostrou-se eficaz e coerente com uma metodologia dinâmica e contextualizada, permitindo que o aprendizado emergisse da interação direta entre o aluno, o conhecimento e o mundo vivido.
Questão3: você considera importante as informações apresentadas pela professora?	8 sim	As respostas dos alunos revelam uma vivência de aprendizagem significativa, marcada pela compreensão do valor da prática no ensino de geografia .
Questão4: O que você aprendeu hoje pode contribuir com o cuidado que precisamos ter com o nosso planeta?	8 sim	Os resultados evidenciam que as atividades promoveram uma vivência significativa de conscientização ambiental, levando os alunos a reconhecerem o valor das ações individuais e coletivas no cuidado com o planeta. A confecção de materiais didáticos com recursos da floresta possibilitou uma aprendizagem concreta e contextualizada, despertando o interesse, a sensibilidade ecológica e o sentimento de pertencimento à natureza. Essa experiência mostra a efetividade de uma prática pedagógica que une conhecimento, ação e vivência do mundo natural.

Fonte: Organizado pela autora, 2025.

De modo geral, as respostas dos estudantes nas questões apresentadas, demonstraram que a utilização dos recursos da floresta se torna favorável no que diz respeito a confecção de materiais didáticos, e necessários para facilitar a aprendizagem significativa em geografia. Referente a observação-experimental temos:

A observação é uma técnica de coleta de dados para conseguir informações e utiliza os sentidos na obtenção de determinados aspectos da realidade. Não consiste apenas em ver e ouvir, mas também em examinar fatos ou fenômenos que se desejam estudar. (LAKATOS, 2001)

Ao utilizarem esses recursos, compreendem o valor dos recursos, sua origem, sua utilização, fortalecendo o conhecimento sobre os temas estudados. Como matéria prima de construção, os elementos da floresta podem suprir a carência das escolas em relação aos materiais didáticos instrucionais, ressaltando que os objetos ligados ao contexto local são mais significativos para os discentes.

CONCLUSÃO

A utilização dos recursos da floresta na confecção de materiais didáticos para o ensino de Geografia revelou-se uma prática pedagógica eficaz e contextualizada, especialmente no âmbito das escolas do campo. A experiência demonstrou que elementos naturais podem ser transformados em instrumentos educativos capazes de tornar o aprendizado mais significativo, participativo e alinhado à realidade dos estudantes.

Os resultados evidenciaram o desenvolvimento de uma consciência ambiental crítica, o fortalecimento do aprendizado coletivo e a valorização do ambiente como espaço formativo. Conclui-se, portanto, que a utilização dos recursos da floresta como materiais didáticos constitui uma metodologia viável, sustentável e inovadora para o ensino de Geografia, especialmente em escolas do campo. Essa experiência demonstra que é possível desenvolver práticas educativas que se alinham às necessidades dos estudantes, ao mesmo tempo em que fortalecem a relação entre escola, comunidade e meio ambiente.

A pesquisa nos mostra ainda, que a integração entre saberes científicos e saberes tradicionais representa um caminho promissor para o ensino nas escolas do campo, pois reconhece e valoriza os conhecimentos construídos no cotidiano das

comunidades rurais. Assim, reafirma-se a importância de práticas pedagógicas que dialoguem com o contexto local, respeitando a diversidade sociocultural e ambiental.

REFERÊNCIAS

ALCANTARA, Maria Inez Pereira de. **Elementos da Floresta: recursos didáticos para o Ensino de Ciências na área rural amazônica**/ Maria Inês Pereira de Alcântara; Augusto Fachín Terán. Manaus: UEA / Escola Normal Superior /PPGEECA, 2010. 84 p.

ARROYO, Miguel Gonzalez et.al. **Por uma educação do campo** / Miguel Gonzalez Arroyo, Roseli Saleti Caldart, Mônica Castagna Molina (Organizadores). 5. ed. — Petrópolis, RJ : Vozes, 2011. p. 2014.

BRASIL. Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as diretrizes da educação nacional**. Casa civil. disponível em:
<https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm> acesso em: 11 Out. 2025

CAMPOS, Kiko. Feedback instantâneo: o que é, benefícios e como aplicar. **Poder da escuta corporativa**. Disponível em:
<<https://poderdaescuta.com/feedbackinstantaneo/#:~:text=Feedback%20instant%C3%A2neo%20%C3%A9%20dar%20ao,ou%20duas%20vezes%20por%20ano>>. Acesso em: 02 dez. 2025.

ESCOL.AS. Escola Municipal São José Operário. Disponível em:
<<https://www.escol.as/7101-escola-municipal-sao-jose-operario>>. Acesso em: 09 nov. 2025.

FERNANDES, José Artur Barroso. **Você vê essa adaptação? A aula de campo em ciências entre o retórico e o empírico**. 2007. Tese (doutorado) Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo. São Paulo, 2007.

FONSECA, Luiz Almir Menezes. **Metodologia científica ao alcance de todos**. / Luiz Almir Menezes Fonseca 4. Edição. Manaus: Editora Valer, 2010. 184 p.

LACHMANN, Marianne von. **Materiais didáticos e atividades lúdicas em iniciativas de educação e interpretação ambiental** / Marianne von Lachmann: Rita Maria de Souza Couto. Dissertação (mestrado) – Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Departamento de Artes e Design, 2022. p. 252.

LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica** / Marina de Andrade Marconi, Eva Maria Lakatos. - 6. Ed. - 6. Reimpr. –São Paulo : Atlas 2008.

Marconi, Marina de Andrade. **Técnicas de pesquisa : planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados** / Marina de Andrade Marconi, Eva Maria Lakatos. - 7. Ed. - 8. Reimpr. – São Paulo : Atlas, 2015.

NEVES, K. F. T. V. **Os trabalhos de campo no ensino de geografia: reflexões sobre a prática docente na educação básica.** Ilhéus: Editus, 2010.

PANTOJA, Rildo Alberto, *et.al.* **“O território entre o rio e a floresta”:** **contribuições sobre a educação do campo e o ensino de geografia na Amazônia ribeirinha/** Rildo Alberto Pantoja; Heloisa da Silva Borges; Márcio de Oliveira. Revista Território e Cidadania, Vitória. n. 4, v.1 2025. p. 30.

SILVA, Caticilene Ribeiro Et.al. **Utilização dos recursos naturais no Ensino de Ciências em uma escola do campo /** Caticilene Ribeiro Silva; Sônia Cláudia Barroso Rocha; Cleusa Suzana Oliveira Araujo. Lat. Am. J. Sci. Educ. 2, 22013 (2015). p. 15.

Todos pela educação. **Perguntas e respostas: o que são classes multisseriadas?** em: <<https://todospelaeducacao.org.br/noticias/perguntas-e-respostas-o-que-sao-as-classes-multisseriadas>>. Acesso em: 17 de out. de 2025.

SOUZA, José Camilo Ramos de. **A geografia nas escolas das comunidades ribeirinhas de Parintins:** entre o currículo, o cotidiano e os saberes tradicionais. 2013. Tese (Doutorado) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2013. Disponível em: <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8135/tde-08082013-102213/>. Acesso em: 29 dez. 2025.